

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

EXPLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

**GRUPO I – Análise de um texto literário – elaboração de respostas
a um questionário 100 pontos**

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída a cada item

(Vide **Explicitação das cotações por item.**)

- Compreensão da pergunta, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta (10% da cotação atribuída a cada item)
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário (50% da cotação atribuída a cada item)

B – Aspectos de organização e correcção linguística – 40% da cotação atribuída a cada item

(Vide **Explicitação das cotações por item.**)

- Estruturação do discurso (10% da cotação atribuída a cada item)
- Correcção linguística (30% da cotação atribuída a cada item)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/2.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/4.

Explicitação das cotações por item

1.	20 pontos
	Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
	Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
	Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
	Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
	Aspectos de conteúdo	(12 pontos)
	Aspectos de organização e correcção linguística	(8 pontos)
4.	15 pontos
	Aspectos de conteúdo	(9 pontos)
	Aspectos de organização e correcção linguística	(6 pontos)
5.	25 pontos
	Aspectos de conteúdo	(15 pontos)
	Aspectos de organização e correcção linguística	(10 pontos)

V.S.F.F.

139/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 40 pontos

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída ao item 24 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o tema e o texto produzido (5 pontos)
- Qualidade e adequação dos juízos de leitura formulados no texto produzido (11 pontos)
- Relevância das referências feitas à poesia de Miguel Torga (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística – 40% da cotação atribuída ao item 16 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (8 pontos)
- Correcção linguística (8 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/4.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 60 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) – 40% da cotação atribuída ao item 24 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas – 60% da cotação atribuída ao item 36 pontos

- Organização da informação (18 pontos)
- Correcção linguística (18 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **três (3) pontos** no grupo I, de **um (1) ponto** no grupo II e de **dois (2) pontos** no grupo III.

GRUPO I

A análise de um texto literário conduzida por um questionário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. O sentido da relação entre «nós» e o «Tempo» está simbolizado na referência à figura mitológica de Cronos, o deus que devora os filhos: o «Tempo» é assim definido como o pai e, simultaneamente, o devorador, o aniquilador de «nós». A consciência do carácter inelutável desse facto exige a aprendizagem da sua total aceitação por parte do «nós», de modo a saber conformar-se às leis do tempo (ao devir da vida, à inscrição do tempo em «nós» – «Envelhecemos.»).
2. O uso das formas verbais «saibamos» (vv. 10 e 28), «Colhamos» (v. 37) e «Molhemos» (v. 38) – na 1.^a pessoa do plural do modo conjuntivo, com valor imperativo/optativo – produz, entre outros, os seguintes efeitos de sentido:
 - constrói um sentido exortativo, dirigido a um «nós»;
 - contribui para a formulação de máximas que encerram ensinamentos de vida;
 - confere ao texto o estatuto de proposta de uma filosofia geral de vida;
 - ...
3. Os elementos «flores», «Girassóis» e «rios» presentificam a «Natureza» como a realidade com que o «nós» se identifica, convocando ainda cada um deles valores simbólicos próprios. Assim, as «flores» representam a beleza perecível; os «Girassóis» (que mudam de orientação, acompanhando o movimento do Sol), a vida iluminada e regida pela luz do Sol; os «rios», a passagem das «horas», do «Tempo».

V.S.F.F.

139/C/3

4. Os adjectivos «plácidas» (v. 1), «Tranquilos» (vv. 14 e 46), «plácidos» (v. 14), «calmos» (v. 40) e os nomes «Calma» (v. 42) e «descanso» (v. 23) tornam recorrente no poema a ideia de calma e de serenidade. Contribuem, assim, para afirmar a centralidade do tema do sossego absoluto, sem qualquer perturbação, entendido como o ideal a atingir na vivência do «Tempo».
5. A filosofia de vida expressa no poema é a defesa da arte de viver sem envolvimento emocional com o presente e sem expectativas de futuro, por forma a chegar à morte sem sobressalto e com o mínimo de sofrimento («Não a viver» – v. 12; «tendo / Nem o remorso / De ter vivido» – vv. 46-48). O sujeito poético aspira a «decorrê-la» [à vida], isto é, a atingir a sensação elementar de existir, aceitando voluntariamente o seu destino, aprendendo a viver em conformidade com as leis da «Natureza», aceitando, com calma lucidez, a relatividade e a fugacidade de todas as coisas, recusando «tristezas» e «alegrias», na busca da indiferença à dor, ao desprazer, a qualquer sentimento extremo.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.
- Nos casos em que o professor considerar que, para além de incompleta, a resposta se apresenta formulada num texto de extensão tão reduzida que não permite uma avaliação fiável da correcção linguística, deverá a cotação deste parâmetro ter uma desvalorização proporcional aos aspectos de conteúdo não contemplados na resposta do examinando.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

Tratando-se de um item sem orientações precisas de resposta, o professor deverá observar, ao classificar o texto do examinando, o domínio das seguintes capacidades:

- formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifestada na escolha de referências pertinentes;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema implica a desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar quatro (4) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - filosofia grega derivada do Oriente, segundo uma tradição;
 - inverosimilhança dessa hipótese: ausência de testemunhos antigos certificadores; contraposições estabelecidas por Platão entre o espírito científico dos Gregos e o utilitarismo de Egípcios e Fenícios; impossibilidade de estabelecer prioridades cronológicas entre doutrinas orientais e gregas;
 - verosimilhança da origem oriental da ciência grega, apesar do carácter especulativo desta;
 - originalidade da filosofia e da ciência gregas, um dos fundamentos da civilização ocidental, integrando prováveis contributos de povos orientais;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: filosofia grega, Oriente, descobertas científicas, concepções mais pessoais, Platão, espírito científico dos Gregos, amor da utilidade, Egípcios, Fenícios, indicações cronológicas, *ciência* grega, *geometria*, *astronomia*, *aritmética*, carácter prático, carácter especulativo e científico, características originais, fenómeno único, civilização ocidental.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: antiguidade clássica;
 - espacial: Grécia antiga; Oriente;
 - referencial: possível filiação da filosofia grega, filiação da ciência grega, originalidade da sabedoria grega.

V.S.F.F.

139/C/5

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **noventa** ou superior a **cento e quarenta e cinco**, o professor deverá descontar dezoito (18) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- a penalização explicitada nos factores de desvalorização, sempre que se verifique um desvio dos limites de extensão indicados.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2002 - 2.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS B (Cód. 139)

Código Confi-dencial da Escola	Código Con-ven-cional da Prova	GRUPO I 100										GRUPO II 40			GRUPO III 60			TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		1.		2.		3.		4.		5.		C	F	D Aplicação do Factor de Desvalorização 4	C	F	D Aplicação do Factor de Desvalorização 18	
		20		20		20		15		25								
		C	F	C	F	C	F	C	F	C	F							
		12	8	12	8	12	8	9	6	15	10	24	16		24	36		
		(C + F)		(C + F)		(C + F)		(C + F)		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*			
...	...	6	4	7	5	4	3	9	6	10	7	14	10	—	13	28	18	
		10		12		7		15		17		24			23			
...	...	7	5	8	4	7	4	8	5	12	8	18	12	4	14	20	—	
		12		12		11		13		20		26			34			
...	...	5	3	4	2	5	2	6	3	10	6	12	11	4	10	6	18	
		8		6		7		9		16		19			0			